

CRIANÇAS QUE NAVEGAM NA LITERATURA, NA CULTURA CORPORAL E NA GEOGRAFIA

*Iury Kesley Marques de Oliveira Martins*¹(UFG/FE – iurykesleybio@gmail.com)

*Nayara Oliveira da Silva*² (UFG/FE – nayara.oliveira@discente.ufg.br)

*Tais Resende Lacerda*³ (UFG/FE – taislacerda@discente.ufg.br)

*Maria Cecília Ferreira Santos*⁴ (UFG/FE – maria.cecilia2@discente.ufg.br)

*Valdeniza Maria Lopes da Barra*⁵ (UFG/FE – valdeniza.maria@ufg.br)

*Amanda Pathiely Serrania Faria*⁶ (UFG/DEI – amandapathiely@ufg.br)

*Maria José Pereira de Oliveira Dias*⁷ (UFG/DEI – mjpgoster@ufg.br)

Resumo:

O presente resumo se refere a parte de uma experiência de estágio em Educação Infantil do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Goiás, no ano de 2025, em parceria com o Departamento de Educação Infantil da mesma instituição. Tomando como fundamento a teoria histórico-cultural, as ações foram desenvolvidas junto às crianças do Grupo Jacaré do turno matutino. Compreendendo o desenvolvimento como um processo socialmente mediado, o projeto de ensino parte da atual atividade principal desses sujeitos: a brincadeira e o jogo de papéis. Esta é a essência dos processos que as crianças deste grupo estabelecem com a realidade, tanto para a transformação de si como dos objetos e relações sociais e, portanto, para a apropriação da cultura humana. Assim, o trabalho docente foi intencionalmente organizado não para adiantar a escolarização, mas para enriquecer a brincadeira, criando necessidades e motivos para que novos conhecimentos sobre o mundo fossem mobilizados. O objetivo geral foi promover a apropriação de fundamentos da literatura, da geografia e da cultura corporal, utilizando a brincadeira e o jogo de papéis como conteúdo e forma das ações desenvolvidas. Os objetivos específicos incluíram: (a) vivenciar o papel social de "navegador" em diferentes contextos; (b) explorar noções geográficas, literárias e de dança através de brincadeiras intencionalmente dirigidas; e (c) desenvolver a linguagem oral e a expressão corporal de forma integrada. Os processos pedagógico-didáticos

¹ (Estudante de licenciatura em Pedagogia da FE-UFG e do Estágio em Educação Infantil no grupo Jacaré do turno matutino do DEI-CEPAE em 2025).

² (Estudante de licenciatura em Pedagogia da FE-UFG e do Estágio em Educação Infantil no grupo Jacaré do turno matutino do DEI-CEPAE em 2025).

³ (Estudante de licenciatura em Pedagogia da FE-UFG e do Estágio em Educação Infantil no grupo Jacaré do turno matutino do DEI-CEPAE em 2025).

⁴ (Estudante de Psicologia da FE-UFG e do Estágio não-obrigatório no grupo Jacaré do turno matutino do DEI-CEPAE em 2025).

⁵ (Professora da Faculdade de Educação da UFG, sendo orientadora do Estágio em Educação Infantil no grupo Jacaré do turno matutino do DEI-CEPAE em 2025).

⁶ (Professora do Departamento de Educação Infantil do CEPAE-UFG, sendo supervisora do Estágio em Educação Infantil no grupo Jacaré do turno matutino em 2025).

⁷ (Professora do Departamento de Educação Infantil do CEPAE-UFG, sendo supervisora do Estágio em Educação Infantil no grupo Jacaré do turno matutino em 2025).

pretenderam a criação de uma narrativa contínua: "A Jornada dos Navegantes". Assumindo papéis e submetendo-se a regras específicas, o barco visitou situações em que diferentes conhecimentos clássicos eram mobilizados pela brincadeira e pelo jogo de papéis. Inicialmente, a brincadeira foi introduzida pela música "O Barquinho" (ouvida em uma vitrola) e pela simulação corporal (bambolês como barcos e espaguete de natação como remos). Na sequência, a viagem levou a uma ilha onde o grupo explorou a literatura em rimas. A expedição expandiu-se cultural e geograficamente ao viajar para a África, onde as crianças localizaram o continente em um mapa, vivenciaram danças africanas e ouviram histórias. Posteriormente, a navegação focou no Brasil, se deslocando pelo Rio Araguaia. O grupo conheceu a história de origem do povo Karajá, simulando o rio com um pano azul, e modelou o percurso geográfico do rio (nascente e bancos de areia) em uma mesa com EVA e blocos de montar. A culminância das ações foi uma expedição real a uma lagoa da universidade na qual, mantendo a narrativa, o grupo investigou o ambiente com uma luneta e um barco de controle remoto com câmera, explorando a inversão do ponto de vista de modo que as crianças olharam para a lagoa e imaginaram-se sendo vistos por ela. Os resultados, avaliados por observação e registros contínuos, demonstram um profundo engajamento das crianças na narrativa, sustentando o papel de "navegador" com coerência em todos os contextos. Observou-se a apropriação de conceitos literários (rimas e histórias), de cultura corporal (dança africana e variações do ato de remar) e geográficos (mapa, percurso do rio, ecossistema da lagoa). A linguagem oral complexificou-se para descrever as vivências corporais, as aulas anteriores, hipóteses e argumentos construídos. A apropriação observada foi produzida pela brincadeira e pelo jogo de papéis, orientados intencionalmente no contexto do trabalho docente dos estagiários do curso de Pedagogia, em interlocução fundamental com as professoras da unidade. Essas construções foram sustentadas na teoria histórico-cultural como um compromisso do trabalho pedagógico com o conhecimento historicamente sistematizado, essencial para o pleno desenvolvimento humano, inclusive no contexto da educação infantil.

Palavras-chave: estágio; teoria histórico-cultural; educação infantil; ensino-aprendizagem; barquinho.